

PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A REDE FEMININA REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ

Laureane Testa*

Thairis de Sena Granzotto**

Cleber Coradi***

Marcela Piovezan****

Resumo

Este trabalho trata sobre o desenvolvimento de um anteprojeto destinado à Rede Feminina Regional de Combate ao Câncer de Xanxerê (RFCC). Esta instituição de apoio a portadoras de câncer, não possui um local próprio e adequado para o desenvolvimento de suas atividades. Visando a minimizar esta problemática, tem-se o objetivo de propor uma sede com infraestrutura de referência, que supra todas as necessidades da Rede. Para chegar a uma proposta foram necessários definir procedimentos metodológicos que auxiliassem na criação do anteprojeto da ONG. Sendo assim, foram elaborados estudos de caso na qual estudou-se a arquitetura do Centro Maggie de Lanarkshire e da RFCC instalada em Xanxerê. Além disso, levantou-se as atividades realizadas pela Rede de Chapecó e Blumenau. Por meio deste trabalho, pode-se constatar que a RFCC de Xanxerê atua em uma causa nobre e sensível destinada a mulheres, e que abrange toda a região AMAI. Desta maneira cria-se uma arquitetura delicada, contemporânea e toda voltada à mulher, resultando em um projeto sensível moldado para a prevenção e o tratamento das doentes oncológicas, tornando-se esse, essencial para uma sociedade que está cada vez mais debilitada.

Palavras chave: Mulher. Doença. Organização Não Governamental. Anteprojeto.

1 INTRODUÇÃO

Decorrente da abrangência do câncer em mulheres no Brasil e da proporção que a doença alcança, é que este trabalho é elaborado. No intuito de minimizar a dor e auxiliar o trabalho filantrópico da Rede Feminina Regional de Xanxerê (SC) é que surge a proposta da elaboração de um anteprojeto arquitetônico para esta Organização Não Governamental.

Por meio deste, objetiva-se desenvolver um anteprojeto arquitetônico com infraestrutura que supra às necessidades da Rede Feminina Regional de Combate ao Câncer de Xanxerê, na qual atende toda a região da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI).

Para chegar a uma proposta ideal para a ONG, adotou-se como metodologia conhecer as estruturas das entidades que se correlacionam, desta maneira se estudou o Centro Maggie de Lanarkshire e a própria instituição xanxerense. A análise foi fundamental para entender os aspectos de funcionamento das entidades, e ter um ponto de partida, baseado nos setores que contribuem no tratamento das doentes. Também, foram verificados os departamentos de trabalho das sedes de Chapecó e Blumenau, para serem sugeridos espaços não contemplados pela entidade. Além disso, foi examinada a viabilidade e os aspectos legais de infraestrutura para que ocorresse a implantação, ainda, os aspectos físicos do local de instalação, bem como as pessoas nas quais o frequentarão.

A RFCC é uma instituição filantrópica e ainda não possui sede própria e infraestrutura adequada. Através do sonho desta entidade de ter um espaço ideal é que se estudou e criou um anteprojeto sensível com uma arquitetura que estimula o bem-estar da mulher resultando em um espaço de auxílio ao tratamento e prevenção da doença. Inclusive, pode-se por meio dos estudos propor espaços que contribuem na redução dos gastos financeiros da instituição, e também que trabalhem com os sentidos das pacientes tornando a Rede um local agradável e de recuperação.

Desde modo, o artigo trata do histórico das Redes Femininas no Brasil, em Santa Catarina e Xanxerê, e aborda a arquitetura voltada para o paciente acometido de câncer. Também, cita sobre os estudos de caso realizados, que teve o objetivo de

investigar os elementos importantes que podem contribuir positivamente na instalação da mesma. Por último, traz os resultados obtidos durante a pesquisa e desenvolvimento do trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

O COMBATE AO CÂNCER E O SURGIMENTO DA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER

O câncer é uma doença que ocorre por meio de mutações de células malignas que se multiplicam de forma anormal, fazendo surgir o tumor. Esta doença é difícil de tratar, por possuir várias tipologias, que podem ser desencadeadas através do processo de envelhecimento, dos hormônios, vírus, herança de genes e outros (LIEBERMAN, 2015).

Conforme o Instituto Oncologia (2015) o câncer é um problema sério, e em 2030, a estimativa é que ocorra 17 milhões de mortes provenientes da doença no mundo. No Brasil em 2016 e 2017 estima-se que serão 596.070 casos.

As primeiras ações de prevenção à saúde pública no Brasil são datadas de 1910, onde houve a conscientização das pessoas quanto à higiene, diminuindo as doenças em geral. Em 1920, surgiram as campanhas educativas de combate ao câncer, devido ao aumento dos diagnósticos relacionados à doença. O principal foco era alertar as mulheres a realizarem exames ginecológicos (COSTA; TEIXEIRA, 2010).

Antônio Prudente foi figura importante na prevenção do câncer no Brasil, e através de sua esposa Carmem Prudente é que foi fundada as Redes Femininas de Combate ao Câncer no Brasil (COSTA; COUTINHO, 20--).

Antônio Prudente conheceu Carmem de Revoredo Annes Dias a bordo de um transatlântico que se dirigia até a Alemanha para conhecer o sistema de saúde daquela nação. Carmem e Antônio, não se apaixonaram à primeira vista, mas no decorrer dos dias, Antônio, entregou a Carmem, um estudo realizado por ele, sobre o câncer, com uma dedicatória que dizia que Deus os uniria para sempre e com um único

pensamento, a luta contra a doença. Dois meses depois, já no Brasil, eles se casaram (BUENO, 2015).

Esta união foi fundamental para a construção do Hospital do Câncer de São Paulo. Em 1946, Carmem institui a Rede Feminina de Combate ao Câncer, o projeto o tinha como proposta ajudar 31.200 pessoas na luta contra a doença. Seriam implantadas cerca de 200 sedes no Brasil, com a finalidade de efetuar campanhas para arrecadar fundos para a construção do hospital, além de explicar as pessoas sobre a doença e encaminhá-las para diagnósticos e tratamentos (A.C. CAMARGO CÂNCER CENTER, 2016).

A Rede Feminina de Combate ao Câncer foi criada oficialmente no Ceará, em 1978. Sendo Carmem Prudente eleita a presidente. Em 1993 Carmem se afastou da entidade devido a problemas de saúde e em 2001 ela faleceu (REDE FEMININA REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ, 2006).

2.1 A REDE FEMININA REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ/SC

A Rede Feminina de Combate ao Câncer de Santa Catarina foi fundada em 1961, por Ina Tavares Moelmann, através do convite de Carmem Prudente. Durante 32 anos Moelmann ficou à frente da Rede, percorrendo toda Santa Catarina estabelecendo novas regionais (REDE FEMININA REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ, 2006).

Em 2014 eram 59 sedes catarinenses associadas à Rede Feminina Estadual de Combate ao Câncer (RFECC). Uma delas é a da cidade de Xanxerê, que foi criada decorrente de conversas periódicas de um grupo de senhoras. Em 1989 com a presença da presidente da RFECC-Santa Catarina, Ina Moelmann, foi fundada a Rede Feminina Regional de Combate ao Câncer de Xanxerê (REDE FEMININA REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ, 2003).

Esta ONG promove reintegração à vida, através de atendimentos e apoio moral, psicológico, fisioterapêutico, de assistência social e terapia ocupacional. Além dos citados, fornecem medicamentos, suporte higienodietético, criam grupos de

convivência e capacitam as doentes, que necessitam, ao mercado de trabalho (REDE FEMININA REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ, 2006).

2.1.1 Infraestrutura das Redes Femininas de Combate ao Câncer

Torna-se interessante conhecer a infraestrutura de outras sedes de Santa Catarina, a fim de compreender se há alguma contribuição para a entidade xanxerense. A Rede Feminina da cidade de Chapecó que atua desde 1982, é constituída de serviços administrativos, de orientação a mulheres contra o câncer, atendimento psicológico, fisioterapia, drenagem linfática, terapia ocupacional, palestras, atendimento médico e coleta de exames (REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER CHAPECÓ, 201-).

Já em Blumenau a Rede funciona desde 1973, e esta instituição realiza diversas atividades como: exames preventivos, mamografia, consulta médica, atendimento com fisioterapeuta, psicólogas, nutricionista. Além disso, conta com professor de ginástica, laboratório de exames, área administrativa, brechó, bazar, e promove palestras preventivas além de atividades de lazer (terapia) com as pacientes oncológicas (REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE BLUMENAU, 2016).

2.2 ARQUITETURA VOLTADA AS NECESSIDADES DA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ

A RFCC de Xanxerê, possui muitas deficiências arquitetônicas na sede aonde está instalada. Deste modo é necessário propor alternativas que auxiliem a redução de gastos da entidade e ajudem promover o bem-estar das pacientes. Entre os itens a serem levados em consideração está a arquitetura relacionada a terapia ocupacional.

Castro e Silva (2002) dizem que o uso da terapia ocupacional deve ser elencado a quatro elementos, trabalho, conhecimento, comunicação e orientações valorativas. As junções destes resultam na atividade artística, no qual a pessoa expressa por meio da arte o sentimento e o que ela espera do mundo real. Através desta expressão ela associa a transformação idealizada e a torna em uma nova possível realidade.

A arte é uma forma de conhecimento da realidade e das leis da existência real do homem.[...],é imprescindível que este conteúdo artístico possa ser comunicado

através das diversas possibilidades de linguagem: verbal, gestual, imagética, sonora, ou arranjos e composições entre elas. A arte educa o homem, proporciona prazer estético e sua verdadeira finalidade é ser um meio de comunicação entre as pessoas, por sua abrangência ela torna-se uma linguagem especial (CASTRO;SILVA,2002,p.3).

Partindo do pressuposto é que se torna necessário conhecer a arquitetura voltada para as práticas que auxiliam no desenvolvimento, na qualidade de vida e no equilíbrio das pacientes oncológicas. O arquiteto e o terapeuta ocupacional precisam buscar por alternativas que promovam a inclusão das pessoas, eliminando barreiras e facilitando que o usuário consiga produzir as atividades prescritas de maneira agradável (RENGER;GUIMARÃES, [200-]).

Outro fator importante é o paisagismo do local, pois jardins terapêuticos são capazes de auxiliar na recuperação e no tratamento de doentes. Este tipo de paisagismo ajuda a reduzir a pressão sanguínea, ativar o cérebro e normalizar batimentos cardíacos, além disso, diminui a ansiedade e a depressão dos pacientes. As plantas, os pássaros e borboletas que são atraídas promovem sensações e aromas agradáveis despertando os sentidos dos doentes e conseqüentemente distraíndo-os (MOTTA, 2013).

Como alternativa para reduzir gastos, foi indicado o sistema de placas fotovoltaicas, de maneira que a energia consumida seja abatida na energia produzida, conforme explica Moreira, apud Agência Nacional de Energia Elétrica (2012). Outros dois sistemas indicados são a implantação da captação da água das chuvas, e o sistema de composteira que tem como propósito gerar adubo para as plantas com restos de material orgânico.

Fator relevante para o anteprojeto, é a implantação de um laboratório para coleta de exames. Os exames são extremamente importantes para o diagnóstico de uma doença, através deles é que poderá haver o controle sobre o que ocorre no corpo humano. De acordo com o Ministério da Saúde (2003, p.7),

As principais funções de um posto de coleta são: atendimento e orientação de pacientes para a coleta necessária aos diversos tipos de procedimentos, identificação

e recebimento de materiais biológicos, a dessoração de sangue e o armazenamento adequado de todos os fluidos biológicos para posterior transporte, liberação e entrega de laudo. Pois, promover saúde é primordial e assegura a igualdade de oportunidade das pessoas. Os indivíduos devem ter chance de conhecer sobre as doenças, e entender que é necessário controlá-las. Muitas mulheres tem medo e se sentem constrangidas em procurar pelos exames ginecológicos, muitas vezes até descartando sintomas típicos de câncer. Também, várias deixam de realizar análises clínicas por não possuir poder aquisitivo, ou simplesmente por medo de fazê-los (CASARIN; PICCOLI, 2009)

É importante salientar, que este anteprojeto segue as diretrizes das Normas Brasileiras Regulamentadoras, bem como o Plano Diretor Municipal, e as normativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

2.3 METODOLOGIA

Este artigo tem como procedimento metodológico estudos de caso, e se baseia em estudos realizados pelo acadêmico. Para obter dados que contribuíssem na elaboração do anteprojeto destinado a Rede Feminina Regional de Combate ao Câncer, foi necessário estipular uma metodologia a fim de entender o surgimento e funcionamento da ONG.

O trabalho foi embasado no histórico do câncer, bem como na projeção da doença no Brasil. Assim, foram levantados dados referentes ao surgimento das Redes Femininas em caráter nacional, estadual e municipal afim de compreender o surgimento da entidade.

Para desenvolver o projeto da Rede tornou-se fundamental fazer um estudo de caso para entender os fluxos e captar aspectos que contribuíssem no tratamento das doentes. Portanto, analisou-se o Centro Maggie de Lanarkshire (Coatbridge, Reino Unido, Escócia), que colaborou em elementos relevantes para o anteprojeto da entidade xanxerense. Entre os itens observados, estiveram a terapia por meio da natureza, também, locais para a prática da terapia ocupacional, tornando o local uma segunda casa.

Outro estudo foi a própria Rede de Xanxerê (Xanxerê, Santa Catarina, Brasil), de maneira que se compreendesse as atividades com importância realizadas pela ONG. A pesquisa foi realizada in loco, através de conversas paralelas com as profissionais que abraçam a causa. Os conhecimentos adquiridos tiveram importância para poder definir os espaços, as necessidades e as atividades a serem realizadas na RFCC.

Também, foram observadas outras Redes, a fim de sugerir novas práticas para entidade, já que a mesma atua em toda região AMAI. Entre as abordagens estiveram a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Chapecó e a Rede Feminina Blumenau, que contribuíram para a implantação de um laboratório de coleta de exames.

Por último, foram estudados dados da localização, vizinhança, os aspectos legais e de infraestrutura do terreno escolhido para a implantação da sede. Desde modo, iniciou-se o anteprojeto, onde teve seus detalhes voltados para a recuperação das pacientes. Não se trata de esquecer o câncer, mas de através da arquitetura, aliada a medicina promover saúde, e tornar a recuperação e o tratamento menos doloroso.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Por meio do desenvolvimento deste estudo, pode-se levantar dados técnicos que contribuíram no desenvolvimento de um anteprojeto consciente. Também, observou-se que esta entidade tem fundamental importância na vida de muitas mulheres que abrangem 14 municípios catarinenses. As estimativas da doença são cada vez maiores, então é necessário dar importância a esta entidade filantrópica, que tem como finalidade promover campanhas de prevenção, além de abrigar mulheres com diagnóstico, ajudando-as a enfrentar o câncer, além de treina-las para o mercado de trabalho.

A RFCC de Xanxerê está a cerca de 27 anos atuando na cidade, e ainda não possui um lugar próprio e de estrutura adequada para atender todos os municípios que o abrange. Inclusive, hoje esta entidade não possui um espaço que possa ser feito coleta de exames, como forma preventiva e de auxílio a população, também não possui um ambiente aonde possa promover suas campanhas.

Sendo assim, o anteprojeto buscou atender as necessidades da Rede quando no atendimento à população, mantendo as atividades já realizadas, que exercitam a mente e o corpo. Também, contribuiu com atividades observadas no Centro de Lanarkshire, como por exemplo, um espaço de cultivo e manejo de plantas, além do paisagismo terapêutico que auxilia na recuperação das doentes.

Os jardins sempre foram um espaço de bálsamo para a alma. É impossível não se acalmar diante do visual das plantas, do aroma das flores. Agora, essas características começam a ser usadas em favor de pessoas doentes ou das que apenas estão em busca de um momento tranquilo. (RODRIGUES, 2009).

Além disso, foram sugeridas práticas que ajudassem na redução dos gastos gerados pela entidade. Exemplo disso é o uso de cisterna, de modo que reutilize a água das chuvas, contribuindo com o meio ambiente e com a diminuição na fatura de água. Também, fez-se o uso das placas fotovoltaicas, de maneira que a energia produzida seja contabilizada em um relógio, e abatida na fatura mensal. Não somente, indicou-se a produção de adubo para as plantas através de composteira, onde contribui na eliminação dos componentes orgânicos gerados. O uso de climatização através de chiller, igualmente foi fator importante para a rede, já que a utilização do mesmo acaba se tornando mais barata, quando comparado a utilização e do ar condicionado convencional.

Outro item importante na fase de projeto, foi aliar um conceito para a forma do edifício, trazendo a sensibilidade, a força, a esperança e a delicadeza da mulher. Sendo assim, foi escolhida a flor como partido projetual, onde transformou o projeto em uma arquitetura com infraestrutura moderna, e traços contemporâneos, considerando a delicadeza das curvas das flores, bem como seus traços retos que transmitem determinação e foco.

Os materiais utilizados para manter o conceito do edifício foi o concreto branco, que traduz a pureza, a renovação e a esperança de cada paciente e expõe as energias negativas. A cor bronze transmite a elegância, a sofisticação, a vaidade que cada mulher deve continuar tendo. Ainda, foram associados na vegetação as cores verde,

amarela e vermelha, onde o verde traduz a esperança, a saúde. A cor amarela traz consigo a descontração, a alegria, o entusiasmo e por último a cor vermelha que nada mais é que a força e determinação em vencer a doença.

Por último, foi implantado no anteprojeto um laboratório com coleta de exames, de modo que instigue as mulheres a buscarem sem medo ou vergonha pela prevenção da doença. Inclusive, através desse a Rede poderá estar gerando, renda para a permanência da entidade. Desenvolver este trabalho, contribui positivamente com a população, já que cada vez mais tem-se efetuado campanhas que auxiliem na prevenção do câncer. Além disso, sua implantação irá favorecer 14 municípios, que terão um espaço indicado e de qualidade para tratar as doentes oncológicas. A implantação da entidade nas proximidades do hospital, contribui para que aquela região permaneça referência na área da saúde, já que a localidade possui diversos estabelecimentos com esta finalidade.

Este trabalho, se resume na palavra satisfação, pois é inimaginável o amor que circula dentro desta entidade, e no olhar de cada uma das pacientes. Desenvolver um espaço acolhedor, sensível e inovador, traduz um sentimento de orgulho muito especial, principalmente porque estas pessoas que mantem e frequentam a Rede merecem todos os nossos aplausos.

3 CONCLUSÃO

Por meio deste, explanou-se as Redes Femininas, tendo como objetivo principal a elaboração de um anteprojeto para a Rede Feminina Regional de Combate ao Câncer de Xanxerê, que não possui um local próprio e de infraestrutura adequada para atender às pacientes de toda a região AMAI. Com a pesquisa, foram elencadas alternativas, que auxiliam na redução dos custos financeiros da entidade e que respeitam os aspectos legais para o funcionamento da mesma.

De maneira que a entidade seja referência no ramo de saúde e que ganhe a devida importância, foi elaborado um estudo oportuno para as necessidades da ONG. Assim sendo, a infraestrutura propõe diversas tipologias de terapias, bem como a

prevenção da doença. Também, induz as pacientes a instigarem a recuperação da autoestima e perseverarem na luta contra a doença. Fica claro a necessidade de um local pertinente para Rede desenvolver suas atividades.

Ainda, por não ser uma entidade do governo é importante que haja auxílio na redução dos gastos mensais, já que a mesma não possui fins lucrativos e sobrevive da ajuda de empresas e de pessoas físicas. Portanto, sugeriu-se a implantação de um laboratório de coleta de exames como proposta de arrecadação de verbas e de auxílio na prevenção e combate à doença. Além disso, este trabalho focou na arquitetura e na recuperação das pacientes oncológicas, limitando-se somente a mulheres jovens e adultas, sendo que não foi objetivo explicar todas as tipologias do câncer, nem mesmo desenvolver um anteprojeto que acolha crianças e homens com a doença, já que as Redes Femininas não foram fundadas com este propósito.

Uma limitação do estudo foi a falta de histórico das entidades do mundo todo. São muitas redes espalhadas por todo o território brasileiro e mundo, entretanto são raros os dados explicativos de surgimento, e de nobreza da causa. Outro fator é o financeiro, pois as doações são a principal forma de arrecadação. Sendo assim a construção desta entidade, assim como a da maioria das outras espalhadas pelo Brasil contam com ajuda governamental para sua implantação. Ainda, sugere-se para uma nova etapa, o estudo e desenvolvimento de uma entidade que acolha homens com a doença, pois é notável que a sociedade está cada vez mais debilitada decorrente do câncer. Por fim, acredita-se que a elaboração deste, contribui positivamente em uma causa nobre e sensível que é o tratamento do câncer.

REFERÊNCIAS

- A.C. CAMARGO CANCER CENTER. Nossa História. São Paulo. 2016. Disponível em: <<http://www.accamargo.org.br/nossa-historia>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- BUENO, Eduardo. O Sonho de Carmem: Como a sociedade ajudou a transformar a história do câncer no Brasil. 1ed. São Paulo: Comuniquê Editorial, 2015. 273p.
- CASARIN, Micheli Renata; PICCOLI, Jaqueline da Costa Escobar. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo

- Ângelo/RS. Rio Grande do Sul, 2009, 3925-3932p. Disponível em:
<<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n9/a29v16n9.pdf>>. Acesso em: 17 abr.2016
- CASTRO, Eliane Dias de; SILVA, Dilma de Melo. Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-8. 2002. Disponível em:<
file:///D:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/13888-16866-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016
- COSTA, Âderson L. Junior; COUTINHO, Sílvia Maria G. O câncer: algumas informações, crenças e atitudes. Brasília, [entre 2000 e 2016]. Disponível em:
<http://www.sbpo.org.br/_img/trabalhos/11/1.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2016.
- COSTA, Manuela Castilho Coimbra; TEIXEIRA, Luiz Antonio. As Campanhas Educativas Contra o Câncer. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.17 supl.1, 2010.p.223-241. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/pdf/3861/386138052013.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- INSTITUTO ONCOGUIA. Estimativas de Câncer no Brasil. São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estimativas-no-brasil/1705/1/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- LIEBERMAN, Daniel E. A História do Corpo Humano: Evolução, Saúde e Doença. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. 495p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Posto de Coleta. Editora MS. Brasília, 1ed. 2003. 24p. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/posto_coleta.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2016
- MOREIRA, Nelson José Hümbner. Resolução Normativa Nº 482, de 17 de Abril de 2012. ANEEL.2012, 12p. Disponível em:
<<http://www2.aneel.gov.br/cedoc/ren2012482.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2016
- MOTTA, Regina. Jardins Terapêuticos: Um agradável recurso de cura . AuE Paisagismo.2013. Disponível em:
<<http://www.paisagismodigital.com/noticias/default.aspx?CodNot=331>>. Acesso em: 21 abr. 2016
- REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER CHAPECÓ. Serviços. Chapecó. [201-]. Disponível em:< <http://www.redefemininachapeco.org.br/servicos>>. Acesso em: 08 abr. 2016
- REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE BLUMENAU. Como Atuamos. Blumenau. 2016. Disponível em: <<http://www.redefemininacblu.com.br/setores/>>. Acesso em: 08 abr. 2016
- REDE FEMININA ESTADUAL DE COMBATE AO CÂNCER- SANTA CATARINA. A Rede. Florianópolis.2014. Disponível em:
<<http://www.redefemininasc.com.br/index.php?opcao=rede>>. Acesso em: 25 mar. 2016
- REDE FEMININA REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ. Sabor e Saúde: Receitas para uma vida melhor. Xanxerê: Imprimax, 2006. 2v.188p.
- REDE FEMININA REGIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE XANXERÊ. Sabor e Saúde: Receitas para uma vida melhor. 1ed. Xanxerê: Imprimax, 2003.167p.

RENGER, Cristiane Luisa; GUIMARÃES, Marco Pinto. A interdisciplinaridade nas abordagens da arquitetura e da terapia ocupacional: aspectos históricos e evolução das profissões em relação ao design universal. Láb. ADAPTSE, E. Arq. UFMG. Belo Horizonte, [200-], 15p. Disponível em: < http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/Vseminario/Anais_V_Seminario/acessibilidade/comu/A%20INTERDISCIPLINARIDADE%20NAS%20ABORDAGENS%20DA%20ARQUITETURA%20E%20DA%20TERAPIA%20CUPACIONAL.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016

RODRIGUES, Greice. Os Jardins Terapêuticos: Cresce no mundo a tendência de criar espaços idealizados especialmente para ajudar na recuperação de doenças. ISTO É. 2009. Disponível

em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/35534_OS+JARDINS+TERAPEUTICOS>.

Acesso em: 21 abr. 2016

Sobre o(s) autor(es)

*Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UNOESC, 2017). laureanetesta@gmail.com

**Arquiteta e Urbanista, com especialização em Master em Arquitetura. Professora dos cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia a Civil – Universidade do Oeste de Santa Catarina campus de Xanxerê e Chapecó. thairis.granzotto@unoesc.edu.br

***Engenheiro Civil formado pela Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC. cleber.coradi@unoesc.edu.br